DISCUTINDO O RACISMO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID

Eder Jordan Paz Matias [1], Roberto Kennedy Gomes Franco [2]

RESUMO

A intenção desse trabalho é compartilhar a experiência vivida a partir do curso “A construção do racismo na sociedade brasileira” ministrado dentro do PIBID para estudantes do ensino médio da escola de tempo integral Padre Saraiva Leão na cidade de Redenção. O objetivo desse trabalho é também pensar as problemáticas enfrentadas durante o desenvolvimento do projeto. Esse artigo se apoia nos objetivos do subprojeto história/sociologia intitulado Territórios, Memórias e Identidades Negras e Indígenas no Ceará, uma vez que é necessário mostrar a interação com a escola e analisar como os estudantes percebem o racismo existente na sociedade brasileira. Isso poderá também fornecer uma compreensão de como os estudantes identificam a participação da população negra na construção do Ceará. É importante apontar que esse projeto é uma das diversas ações vinculadas a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e que tem uma relação direta com a universidade, tendo em vista que foram realizadas atividades que tiveram como foco a abordagem de questões referentes as populações negras e povos indígenas. Dessa forma, esse trabalho ajudará a pensar formas de combate ao racismo presente em nossa sociedade e possibilitará aos estudantes ferramentas de enfrentamento desse racismo estrutural. O fato da maioria das turmas serem compostas por jovens negros reforça a importância das reflexões aqui propostas.

Palavras-chave:

Racismo. População negra. Pibid. Docência.

[1] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: ederjordan1@hotmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades , Docente, e-mail: robertokennedy@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O curso “A construção do racismo na sociedade brasileira” foi pensado a partir dos objetivos do subprojeto história e sociologia que visa repensar as histórias e as dinâmicas sociais produzidas pelas presenças negra e indígena na construção das memórias da população cearense. Para isso o objetivo inicial do curso foi entender como os estudantes percebem o racismo na sociedade brasileira e em que locais eles identificam esse racismo. Outro objetivo foi facilitar o entendimento sobre a construção do racismo na sociedade brasileira e proporcionar ferramentas de identificação e combate ao racismo. É importante esclarecer que os cursos foram ofertados para turmas da eletiva Memórias e Cultura Afro-Brasileira na escola Padre Saraiva Leão que é situada na cidade de Redenção.

O curso foi planejado em dois momentos com o intuito de instigar a participação dos estudantes. Em um primeiro momento os jovens realizaram uma atividade em que tinham que colocar no mapa africano as palavras que acreditavam caracterizar o continente. Em um segundo momento foi abordado sobre a importância das políticas afirmativas e da representatividade por meio do debate sobre o filme “Cores e Botas” e da música “Cota não é Esmola” da cantora Bia Ferreira. Esses momentos proporcionaram uma maior participação dos estudantes e serviram como forma de introdução aos debates propostos.

As experiências obtidas através do PIBID possibilitaram confirmar e compreender a importância de ter uma formação constante dentro da escola, uma vez que o curso de história tem como objetivo a formação de professores. Essas experiências são necessárias em nossa formação, pois é fundamental relacionar a teoria com a prática. Isso fica perceptível a partir das análises de Selma Garrido e Maria Socorro Lucena, quando defendem que a “pratica e teoria” devem ser pensadas e colocadas juntas para que haja uma boa formação profissional. Com isso, o PIBID pode ser visto como um momento de investigação constante. É possível dizer que esse projeto é um exemplo nítido do pensamento defendido pelas autoras Selma Garrido e Socorro Lucena quando afirmam que o estágio é: “(...)uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2004). A intenção não é afirmar que o PIBID é idêntico ao estágio, porém é uma ação que tem a capacidade de ser investigativa, reflexiva e de intervenção.

As vivências dentro escola possibilita acreditar e defender que o curso de licenciatura plena em história, assim como outros que objetivam a formação de professores deveriam ter condições de realizar ações constates nas escolas. No entanto, esse problema não é somente responsabilidade das universidades e cursos, mas de todo um sistema que não preza por uma formação de qualidade dos professores – não é pretensão desse trabalho deixar subentendido que os professores não possuem uma formação de qualidade, pois esses profissionais vão em direção contraria a essa precarização, mesmo sem as devidas condições.

O projeto fornece a compreensão do local em que a escola e os estudantes estão inseridos, uma vez que há uma proximidade com os estudantes que muitas vezes o professor não tem por conta de vários fatores. No início do projeto foram realizadas observações das aulas. Nessas observações foi possível notar uma situação bastante inquietante que foi o fato dos estudantes dormirem bastante nas aulas. Desse modo, ficou perceptível que esse problema estava relacionado com diversos fatores, porém o mais nítido foi o fato de a maioria dos estudantes serem pertencentes da zona rural e precisarem acordar mais cedo do que os estudantes que residem no centro, isso também foi agravado pelo fato da escola ter mudado de tempo regular para tempo integral. Além desses problemas, é possível notar também a falta de estrutura que a escola possui, não tendo dormitórios, área de lazer e nem um local adequado para os estudantes fazerem as refeições do dia. Nas ações desenvolvidas foi levado em conta toda essa complexidade e, com isso planejado momentos que tinham o objetivo de incentivar a participação dos estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia foi baseada em aulas dialogadas e com debates. Inicialmente, foi realizado uma atividade que

objetivava perceber se os estudantes carregavam os estereótipos que muitas vezes são encontrados quando o assunto é África. Desse modo, para a execução da atividade foi utilizado o mapa do continente africano junto com algumas palavras que deveriam ser coladas dentro do mapa. As palavras disponibilizadas foram: saúde, doença, riqueza, pobreza, selvagem e civilização. Com isso, os estudantes confirmaram a hipótese desse trabalho colando no mapa apenas as palavras que demostravam os estereótipos e durante o debate apontaram outros.

Nessa atividade foi executado também uma explanação sobre construção do racismo cientifico na sociedade brasileira e o papel do Estado na manutenção desse racismo. Dessa forma, esse momento consistiu em mostrar a presença do racismo na sociedade brasileira através dos discursos "científicos" de Oliveira Viana e Nina Rodrigues e das ações do estado brasileiro.

Os debates tiveram como temas as cotas e a falta de representatividade da população negra, isso foi feito através da utilização de uma música e de um curta metragem. A música utilizada foi "Cota não é Esmola" da cantora Bia Ferreira, onde ela faz críticas ao racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Nesse momento foi pedido para que os estudantes analisassem a letra da música por meio do vídeo e com isso dissessem qual a mensagem que a cantora pretendia passar. Como forma de estimular o debate foram colocadas questões como: O que chamou a atenção de vocês? Vocês sabem o que é cota? Qual o motivo da cantora afirmar que cota não é esmola? Quais são as dificuldades que a "personagem" da música passa?

O filme utilizado foi um curta metragem intitulado "Cores e Botas", nesse filme a personagem é Joana, uma menina negra que tem o sonho de se tornar paquita. O filme levanta reflexões sobre a falta de representatividade e como a massificação dessa situação através dos meios de comunicação fortalece e difunde o racismo em nossa sociedade. No filme fica nítido que a falta de paquitas negras faz com que Joana busque ter algumas características não pertencentes a ela, um exemplo dessa situação é quando a menina tenta fazer com que seu cabelo fique loiro. A intenção foi proporcionar uma discussão em que os estudantes percebessem essa falta de representatividade e com isso as situações de racismo que a personagem passa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos se deram por meio da atividade e dos debates realizados. Com isso foi possível perceber um certo déficit referente ao conhecimento dos estudantes sobre a contribuição da população negra na formação da sociedade brasileira. Isso ficou perceptível quando os estudantes demostraram que não conheciam as diversas contribuições dos povos africanos. Essas questões também foram percebidas durante o debate sobre o curta metragem, pois a maioria dos estudantes não perceberam de imediato as situações de racismo presentes no filme. Alguns dos jovens disseram que não entenderam a mensagem que o filme quis passar, isso mostrou a necessidade de explicar qual era essa mensagem. O fato dos estudantes não conseguirem perceber o racismo e a falta de representatividade presentes no filme se dá por conta de não possuírem ferramentas de identificação desse racismo. Dessa forma, é possível considerar esse fato como um ponto que justifica a importância de abordar assuntos como esses em sala de aula.

No momento em que é questionado aos jovens o que é cota a grande maioria afirma que não sabe do que se trata, e por isso foi realizado uma pequena explicação do que é cota e de sua importância, uma vez que a população negra foi e é um alvo constante de marginalização. Esse diagnostico proporcionou uma reflexão de como uma boa parte das escolas ainda não cumprem a obrigatoriedade da lei 10.639.

Outra questão que proporcionou bastante inquietação e reflexão foram alguns argumentos dos estudantes, um deles foi quando um estudante indagou sobre o racismo contra pessoas brancas, afirmando também que existe muita vitimização por parte das pessoas negras e que nem tudo é racismo. Essa situação foi importante, pois serviu para instigar ainda mais o debate e para mostrar que a população negra é a que de fato sofre racismo em nossa sociedade por ter sido alvo de uma forte marginalização, também foi ressaltado que há preconceito de classe, onde as pessoas pobres sofrem uma forte exclusão.

O resultado da atividade com o mapa do continente mostra como esses estudantes ainda conhecem pouquíssimo sobre as histórias e culturas africanas e afro-brasileira e que esses estereótipos e a não desconstrução deles reforça o racismo existente em nossa sociedade. Com isso foi possível perceber a falta de valorização sobre a contribuição dos povos negros para a história do Brasil. A atividade proporcionou tanto um diagnóstico do conhecimento prévio que os estudantes tinham como serviu também de introdução aos conteúdos que tratamos em aula.

Portanto, esse curso serviu para que os estudantes conhecessem e se apropriassem de assuntos importantes e necessários para a reflexão e desconstrução do racismo em nossa sociedade.

CONCLUSÕES

As conclusões obtidas por meio das análises desse trabalho mostram que são necessárias ações que possibilitem debates sobre o racismo em nossa sociedade, pois com isso os estudantes poderão identificar as situações de racismo que possivelmente presenciarão. Dessa forma, também é perceptível que o desconhecimento das contribuições dos povos negros para a humanidade é um dos pilares que sustentam o racismo e que os jovens muitas vezes não percebem os exemplos nítidos de racismo por conta desse fator.

Portanto, não só nosso curso, mas o subprojeto “Territórios, Memórias e Identidades Negras e Indígenas no Ceará em sua totalidade estimula uma reflexão crítica juntamente com os estudantes, fornecendo também ferramentas de enfrentamento e combate aos racismos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de projeto que compartilham da mesma crença que eu e lutam por uma educação pública e de qualidade. Sou grato também pelo empenho e colaboração de nossa supervisora Elisandra Roque que sempre esteve atenta as demandas do projeto e participou ativamente de nossas atividades. Aos coordenadores agradeço pela disponibilidade e desenvolvimento do projeto. A Capes agradecemos por apoiarem o desenvolvimento do subprojeto e por sua importância no aperfeiçoamento da formação dos estudantes de ensino superior.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. 312 p.

CARNEIRO, Sueli. Negros de pele clara. 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2019.

DUARTE, Leopoldo. Sobre brancos, "mestiços" e afrocovenientes. 2015. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2019.